



CAMPELO

ANO V (II Série) — N.º 52
OUTUBRO DE 1974

Director: P.ª MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

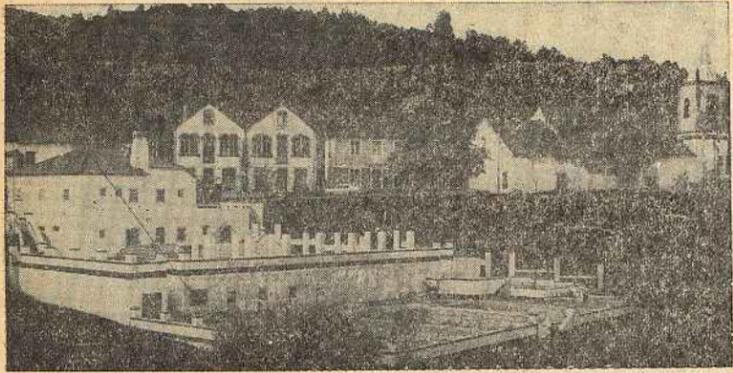
Publicação mensal
(AVENÇA)

Redacção e Administração:
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 44483
(Castanheira de Pêra)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO



Tábua de Salvação



Ninguém duvida que são difíceis os tempos que atravessamos!... Não é preciso ser muito inteligente, para prever as trágicas consequências do que se está a passar, em todos os campos!...

Ora, «para grandes males, grandes remédios», e a Santíssima Virgem apontou-nos um, de um alcance extraordinário e ao alcance de todos: como Mãe universal, não podia excluir ninguém, a todos quer valer, pois é a *Medianeira de todas as graças*. Qual é esse remédio maravilhoso?!... A reza do santo Terço, do Rosário. Em todas

as aparições de Fátima, a nossa Mãe do Céu tão veementemente o inculcava.

Na aparição de Maio: — Rezem o Terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.

Na aparição de Junho: — Quero que rezem o Terço todos os dias...

Na aparição de Julho: — Continuem a rezar o Terço todos os dias, para obter a paz para o mundo e o fim da guerra... Se fizerem o que

(Continua na pág. 3)

OS CRISTÃOS NA VIDA SOCIAL E POLÍTICA

Com a data de 16 de Julho de 1974, publicaram os nossos Bispos uma Carta Pastoral sobre «O contributo dos Cristãos para a vida social e política». Esta Carta suscitou em Portugal os mais desconcertados comentários como era de esperar. É que cada um a leu e interpretou conforme as ideias políticas que tem e os preconceitos que alimentam face à Igreja. Cada um, portanto, quis encontrar na dita Carta o que desejava e por isso encontrou o que a Carta não tinha. Dias depois por exemplo, o diário de Lisboa «República», num artigo de Eurico Portela a que deu o título de «Parta Castoral», tentou reduzir ao ridículo de maneira parva e labrega, o que de mais sério e ponderado se escreveu até hoje sobre o momento importante que Portugal vive. Publicada em separata pelo Secretariado do Episcopado e à venda em todas as livrarias católicas pelo menos, é absolutamente urgente que todos os católicos leiam, mas como católicos, esta Carta Pastoral. Dela vamos extrair algumas passagens, acompanhadas de alguns comentários.

É dirigida aos sacerdotes, religiosos e leigos... «Mas também aos demais portugueses de boa vontade».

«Os cristãos têm um contributo original a dar para a

(Continua na pág. 3)

CAPELA DE ALGE Grande incêndio

Em reunião realizada em 17 de Fevereiro de 1972, foi constituída uma comissão para a reconstrução da Capela de Alge.

Essa comissão, denominada Comissão Executiva, ficou constituída como segue:

Dr.ª Ondina Alves de Oliveira
José Simões dos Santos
Carlos da Silva Nunes
Manuel Maria dos Santos
Armindo Ferreira Lourenço
Fernando Olímpio Jalles

Designados para administradores dos fundos recolhidos e a recolher (Tesoureiros) as três primeiras entidades.

Da recolha de donativos, vimos agora dar público conhecimento no «Notícias de Campelo», por amável deferência do seu ilustre Director Exmo. Senhor Padre Manuel Ventura Pinho.

E, assim, temos:

Carlos da Silva Nunes	3 000\$00
Dr.ª Ondina Alves de Oliveira	1 000\$00
José Simões dos Santos	1 000\$00
Fernando Olímpio Jalles	500\$00
Armindo Ferreira Lourenço	500\$00
Manuel Maria dos Santos	500\$00
Mário Nunes	500\$00
Sérgio de Matos Varadas	500\$00
José Maria Fernandes	500\$00
Victor dos Santos Vaz	500\$00
Maviel Pereira dos Santos	500\$00
Américo Henriques dos Santos	500\$00
Cesário Henriques	500\$00
Elói Henriques de Campos	500\$00
Manuel Pereira Mendes	500\$00
Rogério dos Santos Rosinha	500\$00
Maria de Lourdes dos Santos Mira	500\$00
Julieta dos Santos Nunes	500\$00
Victor Manuel Henriques Tomaz	500\$00
António Carvalho Rosinha	500\$00
Joaquim do Rosário Vaz	500\$00

(Continua na pág. 2)

Já há muitos anos que as florestas da nossa região são criminosamente queimadas por mãos de incendiários que não têm outra lei ou consciência se não a do lucro fácil e desonesto. Em fins de Agosto então foi um pavor. Arderam pinhais e outras árvores sem conto, que são a única riqueza da nossa gente rural, pondo ainda em risco povoações como Campelo, Alge, Ribeira Velha, Searas, Singral e Molhas. No Singral - Molhas só se conseguiram livrar as casas. O que valeu foi o esforço da nossa boa gente e o auxílio de bombeiros e soldados de várias corporações do centro do país, que puseram em risco as suas próprias vidas. A nossa freguesia está agradecida a essas centenas de senhores que conseguiram livrar da consumição total todos os seus haveres.

Estrada do Espinhal

Os carros já vão passando por esta estrada, embora dificilmente, pois a parte do Vale do Martinho e a ponte sobre a ribeira de Alge ainda não está ultimada. Esta última, que como já noticiámos é feita com túnel de betão, já tem o esqueleto feito de madeira. O resto está empedrado.

Contas do jornal

Pagaram as suas assinaturas nos meses de Agosto e Setembro os seguintes amigos de «Notícias de Campelo», aos quais agradecemos:

250\$00 — o sr. João Simões Pereira — Lisboa.

200\$00 — o sr. Lopo Ribeiro Cardoso Alves — Lx.

150\$00 — os srs. Lúcio Manuel Martins Mendes — Lx., Américo Pereira Henriques — Alferrarede, Cipriano da Silva Santos — S. Margarida e Aurélio Abrantes Fig. Loja — Lx..

120\$00 — os srs. Jaime Francisco Bárto — Lx. e José Tomás Pedro — Alge.

105\$00 — os srs. José Maria Fernandes — Lx. e Germano Rodrigues — Lx..

100\$00 — os srs. D. Maria Mercedes Henriques da Silva Sousa — Barreiro, Gracinda Nunes Martins — Lx., José Rodrigues Marques — U. S. A., Manuel Rodrigues Alves — Lourenço Marques, José Lucas Pior — Figueiró dos Vinhos, Urbano Nunes dos Santos — Lx., Vitorino da Silva Lucas — Buarcos, José Simões dos San-

(Continua na pág. 2)

VIAGEM À EUROPA

Querido Tio,

Como lhe prometi vou então descrever-lhe as minhas últimas férias à Europa.

Saimos daqui com destino a Londres, no dia 9 de Dezembro de 1973, às 21.00 horas.

Depois de uma viagem excelente aterrámos no aeroporto «Heathrow» de Londres às 11 horas do seguinte.

Chegámos ao Hotel mesmo a tempo de almoçarmos.

Por sinal, este Hotel que à primeira vista muito mal me impressionou por causa das suas paredes escuras e arquitectura antiga, provou ser, afinal, um hotel muito confortável e muito luxuoso. Os poucos dias que lá estivemos, aproveitámos visitar a Torre de Londres, a Catedral de S. Paulo, o famoso circo de «Piccadilly», a Igreja de «Westminster», a praça de «Trafalgar», o museu de Londres, o «Buckingham Palace» — onde vive a rainha — e outros sítios mais de pouca importância.

A Torre de Londres impressionou-me muitíssimo pela sua arquitectura imponente.

Gostei da Catedral de São Paulo porque era linda e tinha muitas esculturas de grande arte e beleza. Aqui o cicerone levou-nos ao subterrâneo onde deparámos com vários túmulos que, confesso, não cheguei a saber de quem eram. Foi impressionante, pois esta foi a primeira vez que vi túmulos numa Igreja.

Quase todas as noites dávamos um passeio até ao «Piccadilly». Durante a semana que lá estivemos, o circo de «Piccadilly» esteve sempre iluminado com centenas de lâmpadas de várias cores que lhe davam um aspecto deslumbrante e festivo. A volta deste circo encontram-se estabelecimentos abertos, muitos restaurantes, cinemas e em todas as esquinas máquinas de jogos. Tudo isto faz com que este centro seja muito conhecido e muito popular em Londres.

O Palácio da Rainha, o «Buckingham Palace», é um edifício digno de se ver. Achei graça à maneira como fazem saber ao povo quando a rainha está ou não no Palácio. Quando ela se encontra no Palácio a Bandeira está hasteada e quando ela não está retiram a Bandeira. A Igreja de «Westminster» é a maior de Londres. É aqui onde todos os Reis e as Rainhas Britânicas são coroadas, baptizadas, casadas e enterradas. Todos os poetas e músicos famosos também são ali enterrados, pois lá estão os seus túmulos.

A praça de «Trafalgar» tem ao centro a estátua do célebre Nel-

(Continua na pág. 2)

Noticiário

Por CAMPELO

Não há indícios de que o troço da estrada Campelo-Fontão Fundeiro seja ainda alcatroado este ano. O nosso povo não compreende porquê. Falta de interesse da actual Câmara? Que responda quem souber.

Por ALGE

Em 11 de Agosto celebrou-se aqui a festa ao Espírito Santo, que teve a assistência de muita gente, que aqui se deslocou positivamente. Houve uma receita de 26 633\$40 e despesa de 19 992\$40. O saldo de 6 641\$ foi depositado pelos srs. mordomos na conta da Capela.

Os srs. José Maria Fernandes e Olga Alves Fernandes foram escolhidos para mordomos de 1975.

Por PERALCOVO

A 18 de Agosto foi baptizada a menina Maria Celeste Martins Fernandes, filha dos srs. Joaquim da Conceição Ferreira e D. Gracinda Alves Martins Ferreira, residentes em Odivelas. Foram padrinhos Manuel Loja Nunes e D. Maria Celeste Lopes. Parabéns.

Decorreu também neste lugar, a 25 do mesmo mês, a festa a Nossa Senhora da Boa Viagem, que teve a assistência costumada. Teve a receita de

7 524\$60 e a despesa de 4 670\$. O saldo de 2 854\$60 foi inscrito no livro de contas da Capela. Farão a festa para o ano os srs. José Francisco dos Santos, Manuel da Piedade Martins, Carlos Simões e Arménio Martins. Por ocasião da festa estudou-se a possibilidade de fazer o acesso rodoviário até à estrada nova, o que deu origem à subscrição de donativos que parece dar boas hipóteses.

Pela RIBEIRA VELHA

No dia 23 de Setembro celebraram matrimónio os srs. José da Silva Silveira e Benedita da Luz Carvalho, esta filha dos srs. Joaquim Lourenço Carvalho e D. Maria Rosa da Luz Carvalho, desta povoação, e aquele filho do falecido Joaquim Simões Silveira e de D. Palmira Costa da Silva, do Fontão Fundeiro.

Foram padrinhos do noivo os srs. José Costa Silva e D. Celeste dos Santos Quintas e da noiva os srs. Carlos Pedro do Couto e D. Maria Manuela Carvalho de Pinho.

Felicidades.

Pelo PÉ DE INGOTE

A 29 de Setembro realizou-se o matrimónio de Idália dos Santos Simões, filha dos srs. Vasco Pereira Simões e D. Hortense dos Santos, residentes neste lu-

gar, com o sr. Joaquim Maria Pereira, de Ourique.

Apadrinharam o noivo os srs. José Tomás Pedro e D. Amélia do Rosário Vaz e a noiva os srs. Maviel Pereira dos Santos e D. Maria da Encarnação Simões Rodrigues.

Futuro feliz é o que desejamos!

Pelo VALE DA LAMEIRA

Também no dia 29 do mesmo mês casaram na Igreja de Figueiró dos Vinhos os srs. Joaquim Mendes Simões e Isabel Mendes dos Santos. O nubente é filho dos srs. José dos Santos Simões e de D. Dnzília dos Santos Mendes, do Vale da Lameira. A noiva é filha de José dos Santos, falecido, e de D. Maria Mendes dos Santos.

Parabéns e bom futuro!

Pelo FONTÃO CIMEIRO

No dia 8 de Setembro casou em Lisboa a menina Lídia Maria Braz, filha dos srs. Sérgio da Silva Braz e D. Palmira Maria, residentes neste lugar, com o sr. Aníbal Carlos Lopes.

Felicidades!

Por FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Por motivos ainda não totalmente esclarecidos, três indivíduos, de dentro de um carro em andamento, dispararam quatro tiros de pistola contra António da Conceição Luís, casado, de 55 anos, natural de Figueiró dos Vinhos, guarda da P. S. P.. A vítima acabou por falecer. Isto foi em Lisboa.

meiro, Porfírio Lourenço Alves — Lx., Bento Ferraz Monteiro — Odivelas, José Rodrigues dos Santos — Lisboa, Cipriano da Silva Brás — Tomar, Abílio Simões Rodrigues — Campelo e José Antunes — Lisboa.

25\$00 — os srs. José Ferreira — Campelinho, Júlio Pancares — Lx., Alice Rosa Pereira — Carregal, Sebastião Henrique Pereira Simões — Coruche, Mário Nunes — Alge, Joaquim Simões Pedro — Fontão Fundeiro, Alfredo dos Reis Martins — Belas, Ilda dos Reis Martins — Queluz, Alfredo Lourenço dos Santos — Lx., António da Silva — Figueiró dos Vinhos, Manuel Joaquim Rodrigues — Vale Maceira e Manuel dos Santos — Trespostos.

20\$00 — os srs. Joaquim Pereira — Alge, D. Benedita da Visitação Tavares — Faro, Alvarô Mendes — Trespostos, Aníbal da Costa Ângelo — Vilas de Pedro, Manuel Simões Relvas — Barreiro, Manuel dos Santos Simões — Barreiro, Manuel Conceição Alves — Póvoa, João de Sousa Cardoso — Lx., Manuel Henriques Vaz — Lx., João Manuel Lopes Abreu — Lx., Manuel Simões da Silva — Vale do Vicente, Maria de Jesus — Vale do Salgueiro, José dos Santos — Trespostos, António da Silva Miranda — Figueiró dos Vinhos, Américo Marques Dias — Singral, Mário Maria Duarte — Campelinho e César da Costa Ângelo — Vilas.

15\$00 — o sr. João Nunes Martins — Alge.

CONTAS

Receita total	78 450\$50
Despesa total	73 313\$00
Saldo para este n.º e próximo	5 137\$50

CAPELA DE ALGE

(Continuado da pág. 1)

José Tomaz Pedro	500\$00
João Dias	500\$00
Manuel Dias	500\$00
Celestino dos Santos Vaz	500\$00
Joaquim Pereira dos Santos	500\$00
Amílcar Tavares de Campos	500\$00
Aurélio das Dores Carvalho	500\$00
Mário Henriques dos Santos	500\$00
Germano Vaz Rodrigues	300\$00
Lúcio Manuel Martins Mendes	250\$00
Manuel Alves	250\$00
Manuel Henriques Vaz	250\$00
Sigfried Manuel Abromeit dos Santos	250\$00
Ditalina dos Santos Costa	250\$00
José da Silva	100\$00
Transporte	19 650\$00

Saldos de Festas:

Fernando Olímpio Jalles	6 655\$10
Américo Henriques dos Santos	2 163\$10
Julieta dos Santos Alves e Maria do Carmo H. Tomaz	1 556\$00
Armindo Ferreira Lourenço	820\$00
Vasco Pereira Simões (Idália e Clarinda)	260\$00
Maria do Céu Simões Rodrigues	256\$60
Roberto Henriques dos Santos	205\$00
Maviel Pereira dos Santos	56\$50

Juros da Conta de Depósitos:

Juros em 1973	152\$60
Total	31 774\$90

Desta importância estão depositados na Conta Colectiva n.º 603 986/001, em nome de Dr.ª Ondina da Conceição Alves de Oliveira, José Simões dos Santos e Carlos da Silva Nunes, junto do Crédito Predial Português - Sede, 22 119\$80. A restante importância de 9 655\$10 está em poder dos tesoureiros e vai ser depositada dentro em breve.

Falta ainda recolher muitos Fundos da primeira subscrição realizada, bem como de saldos de festas. Daqui pedimos aos nossos queridos conceterrâneos e amigos a fineza de efectuarem o depósito na conta bancária acima indicada, enviando o talão do depósito para qualquer dos Tesoureiros ou fazerem a entrega, em numerário ou cheque, directamente a qualquer destes.

Da comissão executiva escolhida, recordamos com saudade o nome de Manuel Maria dos Santos, que já não pertence ao número dos vivos, que foi um dos grandes impulsionadores desta obra. Continuaremos a dar notícias.

A Comissão

P. S. — Um anónimo enviou-nos 700\$00, o que agradecemos, e vamos enviar à Comissão.

O Pároco de Campelo

Viagem à Europa

(Continuado da pág. 1)

son. Há sempre aqui muita gente que se entretém a dar de comer às pombas. Elas são meiguinhas e vêm mesmo à nossa mão comer. O museu de Londres é magnífico e é fundamentalmente histórico. Gostei imenso de Londres.

Dali fomos para Paris e a primeira coisa que notei foi a diferença do clima, que era muito mais agradável. A espera de nós estava um homem italiano que nos levou para o Hotel.

O Hotel onde ficámos era requintado e situado não muito longe do Arco do Triunfo.

Nas viagens turísticas de que fizemos parte, tivemos a oportunidade de visitar a Torre «Eiffel», a «Notre Dame» a «L'Opera», a praça de «La Concorde» e «Les Invalides».

A «Torre Eiffel», que já conhecia por fotografias, ultrapassou toda a minha expectativa. Paga-se o bilhete à porta e vai-se de elevador até ao primeiro andar e para se ir ao segundo e ao terceiro andar tem que se ir pelas escadas, por isso, fomos só até ao segundo andar.

A «Notre Dame» é a mais bela e a mais importante Igreja que eu já vi até hoje. As suas estátuas são fantásticas.

A «L'Opera» é linda por fora mas não tive ocasião de ver por dentro.

A Praça da Concórdia é uma praça linda com estátuas e monumentos.

«Les Invalides» é um templo onde está o caixão de Napoleão. Durante os 9 dias que estivemos lá gostei. Passeámos muito e ficámos a gostar imenso de Paris.

Da França fomos para Portugal.

Gostei muito de estar com os tios em Figueiró dos Vinhos.

Vimos muitas coisas como o Rossio, Praça da Figueira, Jardim Zoológico, Ponte Salazar, Teatros, Cinemas, fomos ao Alto do Cristo Rei, visitámos todas as pessoas amigas, fomos à outra banda que é Cacilhas, vimos o Mosteiro dos Jerónimos, Castelo da Pena, estátua dos navegadores e o convento de Cristo em Tomar.

O Hotel Lutécia era o melhor de todos os hotéis em que estive-mos. Era muito moderno e tinha uma vista encantadora.

De Portugal não vale a Pena estar a explicar ao tio os lugares que visitámos, pois deve-os conhecer ainda melhor do que eu. Só me resta fazer-lhe saber que de Portugal gostei de tudo quanto vi e vim de lá maravilhada.

Esperando que o tio tenha ficado com uma boa ideia dos lugares que visitei, vou terminar desejando-lhe as maiores venturas e esperando receber brevemente notícias suas.

Receba muitos abraços e beijinhos do papá, da mamã, das minhas irmãs e desta sua sobrinha muito amiga,

ISABEL

Contas do jornal

(Continuado da pág. 1)

tos — Lx., Valentim Nunes Martins — Lx., Joaquim Mendes da Silva — Camarate, Alfredo Lourenço — Lx., Fernando do Cotrim Lourenço — Figueiró dos Vinhos, Armando Nunes Alves — Nazaré, Sérgio Ladeira Dias — Torres Vedras, Artur Martinho Simões — Amadora, Carlos Artur Martinho Simões — Amadora, Aquiles Almeida Morgado — Figueiró dos Vinhos, João Carvalho Alves — Lx e Raul Martins da Silva — Apelação.

75\$00 — o sr. António Duarte — Moinho Novo.

70\$00 — os srs. D. Maria de Lurdes de Jesus Patrício Ramalho — Lx. e José da Silva Brás — S. P. M..

65\$00 — o sr. Horácio dos Santos Ferreira — Moçambique.

60\$00 — O sr. Maviel de Jesus Gomes — Lx..

50\$00 — os srs. Amândio da Silva Abreu — Lx., Manuel da Silva Simões Ribeiro — Lx., Manuel da Silva Abreu — Da fundo, Manuel Pereira Mendes — Lx., Abílio Lopes — Alge, Américo Henriques dos Santos — Lx., José dos Santos Quintas — Lx., Virgílio Abreu Henriques — Cernache do Bonjardim, Lucília dos Reis Silva — Luxemburgo, Francisco Rodrigues Ferreira — Figueiró dos Vinhos, José Francisco dos Reis — Lisboa, Almerindo Martins Nunes — Lx., Olívio Caldeira Neves — Lx., Augusto de Jesus Mendes — Tomar, Joaquim Carvalho Lourenço — Lx., Salicharia Moderna — Figueiró dos Vinhos, Aníbal Pereira Gre-

gório — Fontão Fundeiro, Manuel Clemente Baptista — Figueiró dos Vinhos, Fernando Simões Pires — Figueiró dos Vinhos, Manuel Francisco dos Reis — Lx., Amaro Luís Rodrigues — Pragal, Manuel Alves Rodrigues Ribeiro — Queluz, José Luís Maria de Oliveira — S. P. M., D. Lucinda Maria Henriques — Queluz, Marcolino Lourenço Marques — S. P. M., Luciano Antunes de Carvalho — Brandoa, Vitorino dos Santos Silva — Alemanha, João Tomás de Oliveira — Alverca, Dr.ª D. Ondina de Oliveira — Lisboa, Vítor Manuel T. Dias — Lx., José Marques Álvaro — Almada, Carlos Antunes Neto — Lx., Manuel Tavares dos Santos Rosa — Faro, Augusto Paiva — Figueiró dos Vinhos, Cipriano da Silva Ladeira — Figueiró dos Vinhos, Vítor Fernando Loja Lourenço — Lisboa e Fernando Mendes — Figueiró dos Vinhos.

40\$00 — os srs. Eduardo Santos Agostinho — Porto, António Carvalho Rosinha — Lx., Vítor Manuel Henriques Tomás — Lx., Amílcar Tavares de Campos — Lx., Aníbal da Costa Ângelo — França, Manuel da Conceição Rodrigues, Lisboa, António Francisco Martins — Brandoa, José Simões Mariano — Lisboa, Manuel Alves João — Lx., Manuel Martins dos Santos — Lx., Viriato Rodrigues Pernetá — Lx., José dos Santos Simões — Pontinha, Ângelo Fernandes de Jesus — Castelo e José Rodrigues Dias — Figueiró dos Vinhos.

35\$00 — os srs. Belálio Lopes — Vilas de Pedro e Manuel Henriques Vaz — Alge.

30\$00 — os srs. José Simões Ribeira Junior — Fontão Ci-



O Cardeal Umberto Mozzoni, enviado do Papa a Angola e a Moçambique, chegou a Luanda no dia 1 de Setembro. À sua chegada declarou aos órgãos de informação: «Venho em nome do Santo Padre. O Papa quis marcar de maneira especial o seu afecto, o seu interesse por estas terras, por esta futura nação que está nascendo, numa hora grave do seu progresso e desenvolvimento».

★ LISBOA — 10 de Setembro. No Palácio de Belém, às 12 horas, o Presidente da República Portuguesa, General Spínola, assinou a declaração formal do reconhecimento da independência da República da Guiné-Bissau. Assistiu à cerimónia uma delegação do P.A. I.G.C. chefiada pelo major Pedro Pires.

★ Ford, presidente dos Estados Unidos da América, concedeu perdão a Nixon por qualquer crime cometido durante o tempo em que esteve à frente dos destinos da América do Norte.

★ Um grupo de índios americanos foi visitar Paulo VI na sua residência de Verão e levou-lhe as penas distintivas de um dos seus chefes. O Papa colocou-as sobre a cabeça e os índios, entusiasmados, aclamaram-no como «o grande chefe branco».

★ Na ilha oceânica do Sal, no dia 15 de Setembro, encontraram-se os presidentes da República do Zaire e de Portugal para um discreto encontro sobre a descolonização.

★ Nas Caldas da Rainha e em Fátima foram presos 3 passadores de notas falsas de mil escudos, tendo feito grande distribuição das mesmas nas casas comerciais de Fátima nos dias 12 e 13 de Setembro.

★ Em Roma iniciou-se no dia 27 de Setembro o IV Sínodo dos Bispos cujo tema é a «evangelização do mundo contemporâneo».

★ Na noite do dia 23 de Setembro declarou-se violento in-

cêndio no Palácio da Ajuda em Lisboa, um dos mais belos de Portugal. Ardeu uma parte do palácio recheado de obras de arte de valor incalculável.

★ No dia 30 de Setembro, Sua Ex.a o General Spínola comunicou ao país a sua demissão de Presidente da República Portuguesa. Citemos algumas das suas palavras: «...Por várias vezes chamei a atenção do país para as consequências a que tal estado de coisas acabaria por conduzir. E após profunda e demorada reflexão, tomei a nítida consciência de não estarmos a caminhar para o país novo que os portugueses desejam construir. Concluí assim ser inviável a construção da Democracia. Sobre este assalto sistemático aos alicerces das estruturas e instituições por grupos políticos cuja essência ideológica ofende o mais elementar conceito de liberdade e flagrante desvirtuação do espírito de 25 de Abril... O meu sentido de lealdade inibe-me de traír o povo a que pertenço e para o qual sob a bandeira duma falsa liberdade estão preparando novas formas de escravidão».

Nesse mesmo dia, tomou posse como novo presidente da República Portuguesa Sua Ex.a o General Costa Gomes.

OS CRISTÃOS NA VIDA SOCIAL E POLÍTICA

(Continuação da pág. 1)

construção da cidade dos homens... e o devem dar de forma exemplar. Trata-se do serviço de iluminação evangélica e da animação cristã da ordem temporal».

...«Na construção deste mundo, não se pode perder de vista o projecto de Deus relativo aos homens, nem desprezar as potencialidades que a fé e a caridade despertam nos cristãos... infundir na vida social as energias próprias desta vida cristã eis o papel específico que os católicos portugueses podem e devem desempenhar nesta hora cheia de promessas e de riscos, para assegurar ao país um futuro verdadeiramente humano».

Adiante, citando várias passagens de anteriores encíclicas papais, acrescenta: «Os leigos devem assumir como sua tarefa própria, a renovação da ordem temporal, pelas suas livres iniciativas e sem esperar passivamente ordens e directivas, imbuir de espírito cristão a mentalidade e os costumes, as leis e as estruturas da sua comunidade de vida»; para isso... «num esforço de observância criteriosa e lúcida procurem ver nos acontecimentos o que eles têm de sinais dos tempos, apontando para rumos que devem explorar-se... pois... «o que acontece no país é demasiadamente importante para ser observado ao simples nível dos factos episódicos, que diariamente encham as colunas dos jornais, da rádio e T. V.».

Adverte ainda a dita Carta Pastoral que o 25 de Abril pôs fim a dois períodos da nossa História: O meio século que durou o regime agora derrubado e os 500 anos (mais de metade da nossa História) em que Portugal se ocupou do Ultramar. Sobre estes dois períodos o documento tece oportunas considerações, notando os claros e os escuros da presente situação.

...«Há em tudo isto (revolução sem sangue, liberdades cívicas, regresso dos presos políticos, novas esperanças, confiança dos outros países em Portugal novo) valores evangélicos com os quais ninguém deixará de se congratular. Mas nem tudo é luz neste programa. A sombra-lo não faltam abusos da liberdade, oportunismos, demagogia, vinganças ou mesmo perseguições... presos por julgar, vítimas de «saneamentos» arbitrários... e são do conhecimento geral desmandos de grupos extremistas».

Na segunda parte da dita Carta, os nossos bispos falam-nos dos vários conceitos de Democracia:

«É que há democracia e democracia». Partindo de Leão XIII e sobretudo de Pio XII e Paulo VI, repetem-nos os muitos ensinamentos políticos que a hierarquia nos tem dado, ainda que desconhecidos da maior parte dos católicos. Insiste no... «conceito cristão de Democracia, que parte da ideia do homem como pessoa, livre e responsável, com destino próprio e transcendente, mas essencialmente solidário dos outros homens. Para haver tal democracia é necessário um certo grau de maturidade cultural e cívica dos cidadãos. Nas sociedades politicamente subdesenvolvidas a democracia é utópica; e uma introdução extemporânea dos processos democráticos, facilmente degenera numa anarquia, que abre caminho às ditaduras». «A verdadeira democracia não sacrifica o homem de hoje à utopia duma sociedade futura. Encara primordialmente o homem: o homem como pessoa; respeita a sua dignidade e os seus direitos...»

Se fôssemos citar todas as passagens que se revestem da máxima importância, não terminaríamos mais.

Leiamos pois com a máxima atenção esta Carta Pastoral e como reconhecimento aos nossos bispos, procuremos cumpri-la e divulgá-la por todos os meios.

SILVESTRE

TÁBUA DE SALVAÇÃO

(Continuação da pág. 1)

vos digo, salvar-se-ão muitas almas e terão paz

Na aparição de Agosto: — Quero que continuem a rezar o Terço todos os dias. Rezaí muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, pois vão muitas almas para o Inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas.

Na aparição de Setembro: — Continuem a rezar o Terço, para alcançar o fim da guerra...

Na aparição de Outubro: — Eu sou a Senhora do Rosário. Continuem sempre a rezar o Terço todos os dias...

Como compreender tão insistentes recomendações de Nossa Senhora: «Quero que continuem a rezar o Terço todos os dias... Continuem SEMPRE a rezar o Terço todos os dias?... Não teria graves razões para o fazer?...»

Ditados

— É bom ser o que se quer parecer.

— Mata os teus vícios antes que eles te matem a ti.

— Dai-me mãe acautelada, dar-vos-ei filha honrada.

— Cabeça de vadio, hospedaria do diabo.

— Fidalguia sem comédia é gaita que não assobia.

— Não há cego que se veja, nem doido que se conheça.

Poderá um bom filho deixar de atender a uma ordem tão clara da sua mãe?...

Notemos bem o termo que Nossa Senhora emprega: SEMPRE. Ora, Ela não nos quer nem pode enganar-nos.

Portanto, é fácil de compreender que o Rosário não se destinava somente aos Pastorinhos e aos seus contemporâneos. E nem outra coisa se poderia entender, pois o Rosário é Evangelho — nos seus Mistérios, nas orações que o compõem, na sua finalidade.

Assim, o Rosário não é apenas para as pessoas incultas e pouco adiantadas nas práticas de piedade, mas para toda a classe de pessoas e de todos os tempos. Se alguém disser o contrário, é porque ainda não atingiu o sentido tão profundo, o valor extraordinário e a grande actualidade do Rosário. Se assim não fosse, a Santíssima Virgem não o teria recomendado tanto.

Todos os Santos o tiveram em grande estima e a Santa Igreja muito insiste na sua maravilhosa eficácia, sobretudo, nos últimos tempos, como se depreende dos ensinamentos dos Papas e do próprio Concílio Vaticano II: «O santo Concílio ensina e recomenda a todos os filhos da Igreja que tenham em grande estima as práticas e exercícios de piedade em honra da Santíssima Virgem recomendadas pelo Magistério, no decurso dos séculos.» (Vat. II — Lumen Gentium, n.º 67). Todos compreendemos que estas palavras se referem sobretudo ao santo

Rosário, pois nenhuma outra devoção mariana tem sido tão recomendada com tanta insistência pelo Magistério da Igreja, através dos séculos. Aliás, foi esta a interpretação autêntica de Sua Santidade o Papa Paulo VI: «Aquelas palavras do Concílio Vaticano II querem — com toda a certeza — incutir no ânimo de todos os filhos da Igreja a oração do Rosário.» (Encicl. Christi Matri Rosarii).

Para despertar mais interesse na reza do Rosário, a Santa Igreja enriqueceu-o de preciosas Indulgências. Segundo a Colectânea de 1968 (n.º 48), é concedida Indulgência plenária a quem rezar o Rosário (ou Terço), em igreja ou oratório público, ou em família, comunidade religiosa ou pia associação. Nas outras circunstâncias, é concedida Indulgência parcial.

Como bons cristãos que pretendemos ser, jamais havemos de pôr de lado esta grande Tábu de Salvação. Agarrar-nos-emos a ela, acompanhar-nos-á sempre por toda a parte. Tornar-nos-emos seus arautos e grandes defensores, esclarecendo todos quantos laboram em erro.

Que este mês de Outubro, de um modo muito particular, consagrado ao Rosário, sirva de estímulo e incentivo a que durante o ano inteiro saibamos viver segundo o conteúdo maravilhoso da sua doutrina, que o mesmo é incarnar a Vida de Cristo.

A. P.



RIA... SE QUISER

ANEDOTAS

O patrão para o criado: — Então tu não tens vergonha? Teres-te sujado, roubando uns magros 10\$00? Perder por tão pouco dinheiro a fama e a honra?...

O criado: — Mas que remédio... Que havia ou de fazer... na gaveta do patrão não estava lá mais.

★

Dois rapazes, por ironia, disseram para a moleira já idosa, que seguia com o burriquinho: — Adeus, tia do burro.

A moleira respondeu: — Adeus, meus queridos sobrinhos.

Num exame, o professor: — Como se classificam as aves?

O aluno: — Pássaros, passarinhos, passarões, passarucos, aves de rapina e cucos.

O professor com ironia: — Um chumbo que eu lhe desse não matava essa passarada toda?

★

No oculista: — Ponha estes óculos e leia aquele mapa.

— Não posso.
— Então leia com estes.
— Não posso.
— Ainda não? Experimente se lê com estes.

— Não posso.
— É curioso!... Ora afirme-se bem e veja se lê.

— Não posso. Eu não sei ler...

Mensagem...

*Em Pequenino eras belo
Livre como o vento.
Simples como as flores,
Símbolo da aurora matinal.
Cheio de encantos, sorrisos e amores
Entre lágrimas e carinhos.
Primaveras foste trilhando.
Pelos caminhos a liberdade deixando.
Agora, já és um homenzinho,
Novos horizontes assimilando,
Caminhos maravilhosos descobrindo
Novas fontes conhecendo; aqui, além.
É chegada a hora, o momento
De entrares na primeira fase da vida;
Sete anos possuis,
Cheios de vida e Juventude
Vais para a escola; que alegria que se tem
Companheiros novos, numa grande família,
Alegria e conforto é a saudade.
Para junto dos pais, num regresso lento;
Estes, ansiosos vos recebem,
Ouvindo as novidades conquistadas.
Porque o futuro lhes pertence dar,
Numa sociedade nova, livre e social.
Tu, Meu pequenino, não hesites,
Serás o obreiro do novo dia
Seguindo os conselhos, pelo direito e o dever
Daqueles que ao te amar,
Hoje e Amanhã te hão-de querer
Ajudar a formar um ideal digno e verdadeiro.*

MANUEL DE JESUS S.

Dia das Missões

Cristão, procura viver em espírito de Igreja, com fé e entusiasmo, o Dia das Missões que se celebra no dia 20 de Outubro.

A sua obra espiritual e humana exigem de ti muito da tua generosidade.

Não fiques, com a tua oração e ajuda material.



PENSAMENTOS

Voltei menos homem todas as vezes que me entretive a lidar com os homens. (Sêneca)



— A instrução religiosa é o primeiro e mais grave dos deveres humanos. (P.º Franca)



— Não é com a cólera, mas com o sorriso que se vence. (Nietzsche)



— É talento e bondade suprimir de si tudo aquilo que pode incomodar os outros. (P.º A. Vieira)

NOVO ANO LECTIVO

Começou mais um ano lectivo. Muito mais de um milhão de crianças irão frequentar o Ensino Básico (Ensino Primário e Ensino Preparatório). É o primeiro ano após o 25 de Abril! Foram anunciadas reformas a título experimental; mas, na maior parte, a Escola Portuguesa é hoje uma grande dívida. Qual o caminho que se irá ensinar às crianças, a geração do futuro? Sobre o Ensino Secundário e Superior, pouco ou nada se sabe em definitivo. Serão as nossas escolas a todos os níveis, verdadeiras forjas de pessoas, que se possam formar na liberdade consciente e na verdade responsável? Só assim teremos verdadeiras pessoas.

Mais ou menos, os mesmos sujeitos do Ensino Básico, deveriam também sê-lo das nossas catequeses paroquiais. A esta hora já muitas crianças fizeram a sua matrícula na catequese e nas paróquias vai uma azáfama na estruturação dos grupos, na formação de catequistas. Que em todas as paróquias, pais e cate-



«AS CRIANÇAS SÃO O QUE HÁ DE MELHOR NO MUNDO», demos-lhes o que há de melhor na vida.

quistas se dêem as mãos, para que, em colaboração estreita com os Revs. Párocos, as crianças se formem nos sãos princípios da Fé.

Esta tarefa, das mais nobres, é digna de despertar o interesse das mais variadas pessoas. O Imperador Napoleão, desterrado na ilha de Santa Helena durante dois anos, preparou uma pobre camponesa para a primeira comunhão, enquanto se catequizava a si próprio para bem morrer. Vitor Hugo terá escrito: «...era preciso levar à cadeia aqueles pais que mandam os filhos a uma escola onde não se ensina catequese».

O SÍNODO DOS BISPOS DE 1974

De 27 de Setembro a 26 de Outubro, realiza-se em Roma pela quarta vez o Sinodo, assembleia mundial da Igreja Católica, constituído por alguns bispos, vindos de todo o mundo como delegados das respectivas Conferências Episcopais. Estarão presentes em Roma, 4 bispos portugueses, D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa, D. Manuel Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, D. Eurico Nogueira, Bispo de Sá da Bandeira (Angola) e D. Luís Gonzaga Ferreira da Silva, Bispo de Vila Cabral, em Moçambique. Estará também presente como perito o Padre Agostinho Jardim Gonçalves, da diocese do Funchal. Ainda de língua portuguesa estarão presentes, representando o Brasil os Arcebispos da Baía e de São Paulo, Recife e Fortaleza. Entre estes o famoso D. Helder Câmara. É tema deste Sinodo a «Evangelificação do Mundo Contemporâneo».

É, foi e será sempre missão da Igreja proclamar a BOA NOVA, o Evangelho, que é sempre o mesmo para todas as épocas, pois a Palavra de Deus não muda nem pode mudar. Mas, se não

muda a Palavra, muda constantemente a sociedade a que a mesma se dirige. Particularmente hoje o mundo vive sob o signo da mudança: cultura, costumes, instituições, economia, eficiência, técnica, política, mentalidade, civilização... tudo está em movimento tudo em fase de mudança. Por isso a Igreja encontra-se hoje em graves dificuldades. Dificuldades de fora, da parte dos seus irreductíveis inimigos, da parte de dentro, dos seus mais íntimos servidores. Poderá a Igreja superar estas dificuldades?

Sem dúvida que as poderá superar e é urgente que o faça, pois hoje mais do que nunca, ela tem que cumprir o mandato que o seu Divino Fundador lhe confiou: «Ide por todo o mundo, pregai a Boa Nova do Evangelho a toda a criatura, ensinando-lhes tudo o que vos ensinei a vós...».

Quando dos Sinodos anteriores, se discutiram problemas graves como a Justiça no Mundo e o Sacerdócio Ministerial, muita gente esperava alterações radicais na doutrina tradicional. Também desta vez possivelmente muitos sensacionalistas esperarão algo

de deslumbrante. Mas isso não é fácil nem possível, pois não é a Boa Nova que se terá que adaptar aos homens de hoje, mas estes que se terão que adaptar à Verdade de sempre. Não é a Eterna Verdade que terá de se amoldar, encurtando aqui, crescendo acolá, riscando ali, conforme os desejos, as paixões, ou até mesmo as limitações dos homens. O homem é contingente e mutável, a Verdade é absoluta. A Evangelização consiste em pegar nesta Verdade que é intangível, e oferecê-la inteira e integral à escolha livre e responsável de cada homem, ajudando-o a encontrar nessa Palavra a resposta aos anseios e dúvidas próprias da época e da sociedade em que vive.

Se o mundo de hoje vive em plena fase de mudança, é bem fácil compreendermos como a Evangelização do mundo de hoje é particularmente difícil.

Que o Senhor e o Seu Divino Espírito iluminem os Senhores Bispos, reunidos em Sinodo, para que a Igreja dos nossos dias possa continuar a ser como lhe compete a «Mãe e Mestra».